



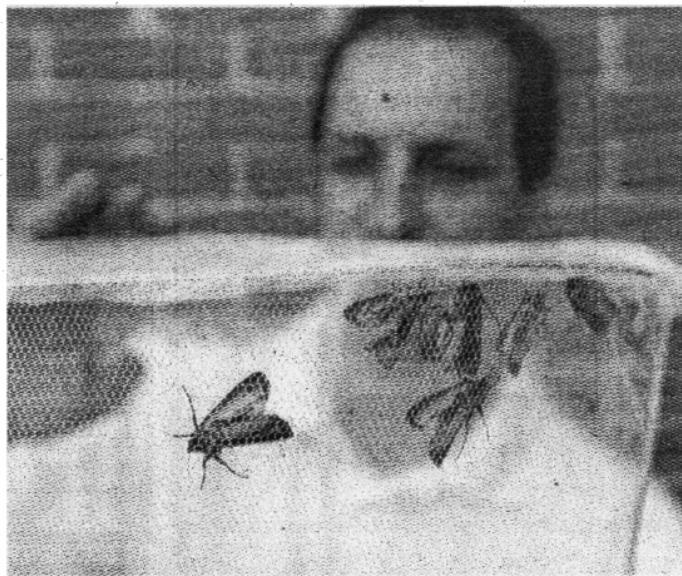
Busca por métodos naturais de controle de pragas é rotina

Professor conta que fase atual é de transição do controle químico para o controle biológico

Nos laboratórios das principais universidades de agronomia do País a maioria das pesquisas e estudos, hoje em dia, é em busca da redução do uso de agrotóxicos nas lavouras. “Estamos passando por uma fase de transição, do controle químico para o biológico”, confirma o professor José Maurício Simões Bento, coordenador do Laboratório de Comportamento de Insetos da Esalq, criado há apenas dois anos.

Conforme o professor, países mais desenvolvidos, como os da Europa, já investem milhões em áreas de pesquisa de voláteis de plantas e semioquímicos, além de feromônios, por exemplo, “tudo em busca de sustentabilidade”. “É uma área nova no Brasil”, diz Bento.

O professor lembra que



O PROFESSOR BENTO – No laboratório de insetos, criado há 2 anos

no exterior a preocupação com produtos mais limpos, sem resíduos químicos, é maior em comparação ao Brasil. Mas o País, como grande exportador de alimentos, está sendo cada vez mais exigido neste sentido. “A tendência é que as exigências, principalmente com as chamadas barreiras não-tarifárias, au-

mentem cada vez mais”, alerta o professor.

CONSUMIDOR EXIGENTE

Na medida em que o consumidor final fica mais exigente, o mercado começa a cobrar do produtor rural, que busca alternativas para produzir com mais qualidade, dentro dos padrões exigidos. “Os agrôno-

mos precisam ter essa visão do mercado. Não só para atender ao produtor, mas também para outras áreas, pois hoje o mercado é amplo”, diz Bento. “E a universidade tem a obrigação de formar o agrônomo com essa visão ampla.”

No laboratório de entomologia da Esalq não faltam pesquisas sobre controle biológico de pragas. “Um dos estudos recentes é o controle da broca gigante da cana-de-açúcar, que chegou no ano passado nos canaviais paulistas”, diz Bento. Mas nem sempre foi assim. “Antigamente, falar em soltar um inimigo natural na lavoura era inviável, porque os produtores não aceitavam. Hoje, o agricultor já vê essa prática com outros olhos.”

Um termômetro dessa mudança é o próprio mercado de trabalho. Segundo o professor, a demanda pelo curso de pós-graduação na área de controle biológico está crescendo. “Temos recebido agrônomos já formados há alguns anos, buscando conhecer essa nova área. É um reflexo da demanda do mercado.” ● N.S.